

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/HISTOCRITIC>

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR PÚBLICA: CONCEPÇÃO E INDICAÇÕES DE PRÁTICAS FORMATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND PUBLIC SCHOOL EDUCATION: CONCEPTION AND SUGGESTIONS FOR COUNTER-HEGEMONIC TRAINING PRACTICES

PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA Y LA EDUCACIÓN ESCOLAR PÚBLICA: CONCEPCIÓN E INDICACIONES PARA PRÁCTICAS DE FORMACIÓN CONTRAHEGEMÓNICAS

Juliana Chioca Ipolito¹
Roberto Francisco de Carvalho²

Recebido 04/11/2024	Aprovado 06/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este artigo é resultado das reflexões suscitadas pelos estudos realizados no curso de extensão Grupo de Estudos da Pedagogia Histórico-crítica (PHC). Esta atividade foi desenvolvida em parceria com a Unioeste com o objetivo de realizar um estudo coletivo acerca da Pedagogia Histórico-crítica (PHC) no âmbito do Grupo de Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural da Universidade Federal do Tocantins, no decorrer do ano de 2024. Foram realizados oito encontros de forma híbrida, para que contemplassem a participação dos integrantes do interior do estado do Tocantins. Os textos discutidos suscitaram questões relevantes acerca de diversas temáticas, principalmente do cotidiano escolar, dos métodos pedagógicos e das políticas educacionais, resultando em novas propostas de pesquisa dos integrantes do grupo.

¹Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP). Professora Adjunta do curso de Pedagogia, campus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural. ORCID 0000-0002-6867-6256. E-mail: juipolito@mail.uft.edu.br

²Doutor em Educação (UFG/Brasil). Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT) nos Cursos de Filosofia e Teatro e Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação Profissional e Educação (PPPGE/UFT). Pesquisador vinculando ao Grupo de Estudo e Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural; ao Observatório de Sistemas e Planos de Educação do Tocantins (ObsSPE); e à Rede Universitas/Br. ORCID: 0000-0001-7278-181X. E-mail: carvalho1917@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia histórico-crítica; Educação; Escola Pública; Práxis.

ABSTRACT: This article results from reflections prompted by studies conducted in the extension course "Study Group on Historical-Critical Pedagogy (PHC)." This activity was developed in partnership with Unioeste with the aim of conducting a collective study on Historical-Critical Pedagogy (PHC) within the Research Group on Cultural Socio-Educational Praxis of the Federal University of Tocantins, throughout the year 2024. Eight hybrid meetings were held to include participants from the interior of the state of Tocantins. The discussed texts raised relevant questions on various topics, mainly concerning school daily life, pedagogical methods, and educational policies, resulting in new research proposals from the group members.

KEYWORDS: Historical-Critical Pedagogy; Education; Public School; Praxis.

RESUMEN: Este artículo es el resultado de las reflexiones suscitadas por los estudios realizados en el curso de extensión del Grupo de Estudios de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC). Esta actividad fue desarrollada en colaboración con la Unioeste con el objetivo de realizar un estudio colectivo sobre la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) en el ámbito del Grupo de Investigación Praxis Socioeducativa Cultural de la Universidad Federal de Tocantins, a lo largo del año 2024. Se realizaron ocho encuentros de forma híbrida, para que incluyeran la participación de los integrantes del interior del estado de Tocantins. Los textos discutidos suscitaron cuestiones relevantes sobre diversas temáticas, principalmente sobre la vida cotidiana escolar, los métodos pedagógicos y las políticas educativas, resultando en nuevas propuestas de investigación de los integrantes del grupo.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía Histórico-Crítica; Educación; Escuela Pública; Praxis.

INTRODUÇÃO

O Grupo de estudos da Pedagogia Histórico-crítica (GEPHC) da Unioeste, que concluiu sua VIII edição no ano de 2024, foi realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) como atividade de formação para os integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa Praxis Socioeducativa e Cultural (Práxis).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Após a participação no III Seminário Integrado de Produção Científica da ANPAE Tocantins, o grupo Práxis compreendeu a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para a implementação de pesquisas ancoradas nessa perspectiva teórico-metodológica.

De fato, ao analisarmos a realidade educacional do Estado do Tocantins, nota-se que apresenta avanços, mas também alguns desafios em comparação com outras regiões do Brasil. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, o Tocantins obteve 5,6 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental, um número relevante, mas ainda abaixo da meta estadual. Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, os índices foram 4,9 e 4,2, respectivamente, o que indica a necessidade de melhorias para atingir as metas estabelecidas.

Se considerarmos o contexto político, econômico e social do país, e em especial do Estado do Tocantins, em que a educação pública vem sofrendo um processo de desmonte pelas políticas de cunho neoliberal, urge estudarmos, nos organizarmos, compreendermos seus pressupostos, seus fundamentos, sua teoria, para que possamos enfrentar os diversos atentados à classe trabalhadora, propondo ações pedagógicas comprometidas com o objetivo de humanização e emancipação dos sujeitos. Daí a importância de estudar a PHC: por ser uma das principais Teorias Pedagógicas contra hegemônicas existentes na atualidade no Brasil e, portanto, sendo comprometida com a classe trabalhadora, propõe a construção de uma educação que atenda aos seus interesses e que possibilite a sua organização para transformação social.

Deste modo, buscamos apresentar a síntese das discussões realizadas nos encontros do grupo de estudos sobre a PHC, com o intuito de apreender como esta perspectiva pedagógica pode auxiliar a superar o espontaneísmo de cunho não diretivo com foco na ideia do aprender a aprender (Duarte, 2001), tão presente nas



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

concepções pedagógicas hegemônicas, e a construir um trabalho organizado e sistematizado de socialização dos conhecimentos científicos aos estudantes das escolas públicas.

DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A PHC

A organização dos Grupos de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica – GEPHC – é uma iniciativa extensionista do HISTEDOPR (Grupo de Estudos e Pesquisas em "História, Sociedade e Educação no Brasil" – GT da região Oeste do Paraná), e tem o intuito de difundir a Pedagogia Histórico-crítica entre os trabalhadores e trabalhadoras da educação. Desde 2017 os grupos de estudos vêm ocorrendo em diversas instituições do país, alcançando a marca de 60 grupos de estudos criados no ano de 2023. Para o ano de 2024, a proposta consistiu no estudo de seis textos em oito encontros, articulados ao tema central: "As concepções marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo".

Desta forma, o grupo de pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural decidiu aderir ao GEPHC como um processo de formação para os componentes do grupo, que é composto por estudantes e docentes da Universidade Federal do Tocantins, bem como docentes e funcionários da educação básica pública, tanto do município de Palmas, como de Miracema, Dianópolis e Araguaína.

O grupo de estudo PHC consiste em uma atividade de extensão do Grupo HISTEDBR, de abrangência nacional, e, no caso específico do presente estudo, compreendeu atividades de aprofundamento de estudo tendo em vista suscitar ações de extensão no âmbito da Universidade Federal do Tocantins e sistemas educacionais do Tocantins.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Assim, esclarecemos que embora trate-se de uma ação do grupo de pesquisa Práxis, neste caso, refere-se a uma atividade de extensão realizada por professores pesquisadores da UFT e estudantes de pós-graduação vinculados aos sistemas municipais de educação de Araguaína e Dianópolis e a uma escola do sistema estadual de educação, situada em Palmas/TO. Tais estudantes realizaram as pesquisas na abordagem da PHC e Filosofia da Práxis e, como trabalhadores da educação, buscam realizar transformações no âmbito dos sistemas educacionais e escolas ancoradas em tal abordagem teórico metodológica.

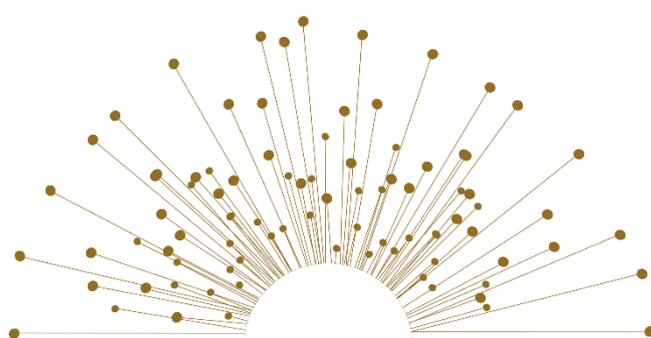
As atividades realizadas pelo grupo assentaram-se na perspectiva teórico-prática da ação-reflexão-ação. Ou seja, os estudos coletivos realizados precederam-se de ações concretas dos participantes que, ao serem problematizadas e refletidas, ensejaram novas ações e, assim, sucessivamente.

Nesse contexto, o primeiro encontro, realizado no dia 11 de março de 2024, conforme orientação da coordenação geral, foi reservado para organização do grupo. Foram reunidos todos os participantes para leitura da carta do coordenador. Assim, seguiu-se para definição dos dias e horários dos encontros. Ficou estabelecido que os encontros seriam realizados de forma híbrida, pois alguns integrantes do grupo são de municípios distantes da capital, como Araguaína, Dianópolis e Miracema do Tocantins. Para os que residiam em Palmas, os encontros ocorreram na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Palmas, bloco B, laboratório 2 de Filosofia.

Após a escolha da relatora das reuniões, que se ofereceu voluntariamente, foram distribuídos os textos, um para cada dupla de integrantes, para que pudessem fazer a condução das discussões em cada encontro, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Programação dos estudos

Data	Texto para estudo
------	-------------------



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

11/03/2024	Reservado para organização do grupo. Reunir todos os participantes, ler a carta do coordenador, definir os dias e horários dos encontros, escolher um/a relator/a e distribuir tarefas para cada encontro, esclarecer eventuais dúvidas acerca da dinâmica e do funcionamento dos grupos.
25/03/2024	"Pedagogia Histórico-Crítica: uma introdução". Autor: Paulino José Orso.
15/04/2024	"Pedagogia Histórico-Crítica e a superação do projeto civilizatório burguês". Autores: Anselmo Alencar Colares, Elenise Pinto de Arruda e Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
06/05/2024	"A Pedagogia Histórico-Crítica e a defesa da educação pública". Autor: Dermeval Saviani.
03/06/2024	"Pedagogia Histórico-Crítica: alternativa para a revalorização dos conteúdos escolares". Autores: Jaqueline Daniela Basso e Luiz Bezerra Neto.
01/07/2024	Reunião de encerramento do semestre.
12/08/2024	"As concepções marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo". Autores: Márcen de Pádua Ribeiro e Teodoro Adriano Costa Zanardi.
02/09/2024	"Fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica: uma relação necessária entre História e Filosofia". Autor: Matheus Bernardo Silva
30/09/2024	Reservado para avaliação do conjunto dos encontros, discussão do relatório final e aprovação para encaminhar à coordenação na Unioeste, postando-o no portal do evento.

Fonte: organizado pelos autores, 2024.

Os estudos realizados possibilitaram a compreensão mais ampla dos aspectos que compõem a PHC por todos os componentes do grupo. O primeiro texto debatido, de autoria do professor Paulino José Orso (2023), trouxe um panorama histórico da construção da PHC, apontando que esta surgiu de uma necessidade imposta pelas condições políticas, econômicas e sociais de um momento histórico marcado pela crise no Brasil. Vale destacar que se evidenciou nas discussões o entendimento de que, enquanto uma teoria pedagógica contra



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

hegemônica e revolucionária, a PHC visa uma educação voltada para transformação social. Para tanto, defende:

[...] a compreensão da escola e da educação a partir do contexto socioeconômico e dos determinantes sociais; defende a existência da realidade objetiva e a possibilidade do conhecimento objetivo; defende a educação como um ato intencional, voluntário, planejado, sistemático e metódico; defende a importância do professor, da escola, dos conteúdos e do planejamento escolar; preconiza a socialização dos conhecimentos mais elaborados produzidos pela humanidade; adota o método materialista histórico-dialético; e está comprometida com os trabalhadores e o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (Orso, 2023, p. 367-368).

De fato, nota-se o quanto esses pressupostos são fundamentais para construção de uma educação que supere o projeto hegemônico educacional atual, que se contraponha à manutenção e reprodução da ordem social vigente.

Na atualidade, observa-se um aprofundamento da implantação de políticas de cunho neoliberal. Na educação, por exemplo, destaca-se a reforma do Ensino Médio (Lei Nº 13.415/2017), que trouxe uma série de retrocessos, atacando frontalmente a perspectiva de formação e de emancipação humana. Por isso, urge a superação deste “projeto civilizatório burguês”, tema discutido no terceiro encontro do grupo de estudos.

A PHC, traz, deste modo, a necessidade de transformar a realidade social, e propõe que a articulação entre educação e sociedade seja uma das vias de luta para esta transformação. Com este entendimento, sendo a educação compreendida em um movimento contraditório de reprodução da ideologia burguesa, mas também de transmissão do conhecimento historicamente produzido e acumulado à classe trabalhadora, a educação pode contribuir para conscientização dos sujeitos da necessidade de transformação social. Esse processo ocorre na educação quando, ao apropriar-se dos instrumentos necessários para tomada de consciência acerca de sua posição no sistema de classes, a classe trabalhadora pode, assim, transformá-lo no sentido de possibilitar a sua emancipação.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Vale ressaltar que estamos cientes de que a educação não é a única via de transformação social. Como nos alerta Saviani (2012 apud Colares *et al*, 2021, p. 281-282):

A educação pode contribuir para modificar a sociedade, todavia a estrutura social é condição determinante. A pedagogia histórico-crítica, como uma pedagogia revolucionária e conseqüentemente, crítica, reconhece a condição da educação como elemento secundário e determinado em relação às transformações sociais. Mas não numa posição meramente reprodutora como apontavam as teorias produtivistas, e sim numa relação dialética com a sociedade, pois ainda que seja determinada pela estrutura social não deixa de influenciar ou até intervir no processo de transformação.

Face ao exposto, compreende-se que, no Brasil, por ser a escola pública uma instituição educacional que tem como público-alvo a classe trabalhadora, pode se tornar locus de conscientização dos sujeitos para um novo projeto societário, que atenda aos interesses da classe que vive do trabalho.

Sabe-se, no entanto, que a educação escolar pública brasileira vem enfrentando inúmeros desafios. Como salienta Orso (2020), há um processo de evidente desmonte da escola pública no Brasil, como pode ser observado a partir dos cortes drásticos de recursos, da ausência de concursos e contratação de docentes, da reforma do Ensino Médio, da aprovação da Base Nacional Comum Curricular, do negacionismo, da substituição do ensino presencial pelo remoto e a distância, dentre outros, agravados em decorrência da pandemia Covid-19. Daí a importância de defesa da escola pública no atual momento histórico, tema do quarto encontro do grupo de estudos.

Saviani (2021) propõe que para enfrentarmos os desafios externos à pedagogia histórico-crítica, provenientes da crise estrutural do capitalismo, que no Brasil, se manifestam na educação em concepções pedagógicas hegemônicas, devemos nos organizar coletivamente para que seja possível garantir à população uma educação humanizadora.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Necessitamos, então, coordenar melhor nossas ações em direção a uma práxis efetivamente coletiva intencionalmente conduzida. Ou seja, cada um de nós deve participar de um trabalho coletivo constituindo-se numa unidade que se articula com outras unidades para resultar na síntese das múltiplas determinações que caracteriza a totalidade (realidade concreta) da educação na perspectiva histórico-crítica. Uma totalidade intencionalmente construída constituindo, portanto, um sistema (resultado comum intencional de práticas individuais intencionais) e não simplesmente uma estrutura (resultado comum inintencional de práticas individuais intencionais) (Saviani, 2021, p.39).

Este trabalho vem sendo desenvolvido por diversos grupos de pesquisa do país, e pelo grupo Práxis Socioeducativa e Cultural que, em articulação com o Histedbr, promoveu cursos de formação na Pedagogia histórico-crítica no ano de 2024. Além disso, individualmente, enquanto docentes, procuramos difundir a Pedagogia histórico-crítica como uma alternativa às tendências neoliberais da educação, que acabam esvaziando a educação escolar de conteúdo científico, tema debatido no quinto encontro do grupo de estudos.

A partir da década de 1990 vimos emergir no cenário educacional tendências pedagógicas que cada vez mais se distanciam da tarefa de transmissão do conteúdo científico pela educação escolar, valorizando aspectos subjetivos que devem ser estimulados e desenvolvidos nos alunos, como a capacidade de iniciativa e a autonomia para buscar novos conhecimentos. Essas pedagogias contemporâneas, resultado das reformas neoliberais no Brasil e nos países em desenvolvimento, são inspiradas pelos considerados quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser (Delors, 1998). Como bem analisa Duarte (2001), se baseiam em uma concepção adaptativa de educação, onde o importante na relação pedagógica é que o professor contribua para o desenvolvimento no aluno da habilidade de buscar o conhecimento por seus próprios meios.

É evidente que, assim como Duarte (2001), consideramos que a capacidade de autonomia e iniciativa do aluno sejam fundamentais no processo educativo,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

contudo, não descartamos a importância da socialização do conhecimento sistematizado pela humanidade, trabalho este exercido pelo professor. Ademais, nota-se que o trabalho docente nas perspectivas pedagógicas atuais, como na pedagogia das competências e na do professor reflexivo, assume um caráter prático-reflexivo e acreditamos que esteja contribuindo para uma descaracterização da atividade de magistério. Nesse contexto, não cabe ao professor ensinar um conteúdo, mas refletir sobre sua prática, estimulando nos alunos o gosto pela pesquisa, para que desenvolvam a competência de buscar o conhecimento por si.

A PHC, ancorada nos princípios da psicologia histórico-cultural, defende “uma escola que ofereça elementos para que todos tenham acesso aos saberes e desenvolvam as funções psíquicas superiores, e estes elementos são os conhecimentos clássicos/científicos” (Basso e Neto, 2016, p. 208). Portanto, para que haja o desenvolvimento das funções psíquicas mais complexas, tipicamente humanas, como o pensamento abstrato, o raciocínio lógico, a imaginação, a criatividade, a linguagem, a emoção, é necessária a apropriação dos conhecimentos sistematizados, já elaborados pela humanidade.

Nesse contexto, no sexto encontro do grupo de estudos, a proposta era discutir as contribuições de Saviani para o campo do currículo, pois:

Com o advento do projeto de um currículo nacional, ou seja, uma Base Nacional Comum Curricular, emerge um redesenho das políticas curriculares que envolvem de maneira cristalina uma concepção curricular fundada na pretensão de clareza, neutralidade, cientificidade, universalidade e objetividade do conhecimento a ser promovido pela escola (Ribeiro e Zanardi, 2018, p. 2)

Contraopondo-se a essa falsa neutralidade e objetividade das políticas curriculares, a PHC, ancorada em uma perspectiva materialista, histórica e dialética, propõe a unidade entre conteúdo e forma, defendendo que o conteúdo que deve ser socializado na escola é o científico. Com isso, não estamos buscando a objetividade e a neutralidade almejada pelas teorias positivistas, já que não há saber que seja



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

neutro. O saber objetivo, central para a PHC, deve compor o currículo escolar, porque está articulado à formação da consciência revolucionária da classe trabalhadora.

Vale ressaltar que, segundo a fundamentação teórico-metodológica da pedagogia histórico-crítica, para que a educação escolar cumpra sua função social de promoção das máximas capacidades humanas, faz-se necessário a articulação entre história e filosofia (Silva, 2019). Este foi o tema debatido no sétimo e último encontro para estudo, que enfatizou a relação entre história e filosofia como primordial para compreender e efetivar a prática pedagógica no contexto escolar (Silva, 2019).

De fato, sendo a história compreendida como “conteúdo e método da filosofia”, faz-se mister a historicização dos conteúdos escolares para que estes adquiram sentido para os educandos pois, ao apropriarem-se do processo de constituição do significado dos objetos e fenômenos sociais, são capazes de apreender a sua essência (Silva, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estudo Pedagogia Histórico Crítica (PHC) realizado no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa Socioeducativa e Cultural possibilitou reunir um conjunto de professores/as pesquisadores/as e estudantes para aprofundar os conhecimentos sobre a PHC.

Assim, o estudo no grupo possibilitou primeiramente realizar uma discussão coletiva sobre a temática abarcando o debate sobre as relações sociais educacionais e escolares na abordagem do materialismo histórico e dialético ancorado nos princípios da totalidade, historicidade, dialética, movimento e contradição.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Em relação à forma, o grupo compreendeu que a PHC fundamenta-se no método materialista crítico e dialético que toma, como ponto de partida a realidade empírica aparente da educação, das escolas, salas de aulas e práticas educativas internalizantes à lógica do capital para – por meio de pesquisas, estudos e problematização instrumentalizada nos aspectos teórico-práticos – chegar-se ao concreto pensado sobre o desvelamento da realidade concreta, expresso em uma síntese de múltiplas determinações com potencialidade de transformação efetiva.

No tocante ao conteúdo, na perspectiva da PHC, foi possível promover o aprofundamento sobre: o entendimento de história, ciência e filosofia; a explicitação do projeto de sociedade, homem e educação emancipatória como superação do projeto hegemônico burguês; a defesa da educação pública como possibilidade – pela sua contradição – de promover a formação autônoma e desalienante da classe trabalhadora; e o lugar e a centralidade do conhecimento científico, dos conteúdos escolares e do currículo que prioriza a estruturação da educação pautado no conjunto da produção cultural universal historicamente construído pela humanidade.

Decorrente do exposto, em síntese, a experiência de estudo coletivo de textos selecionados da Pedagogia Histórico-crítica no âmbito do grupo de pesquisa Práxis Socioeducativa Cultural possibilitou a elaboração de projetos de pesquisas, de textos científicos fundamentados no aporte teórico-metodológico materialista histórico e dialético, vinculados à concepção de educação própria da PHC.

REFERÊNCIAS

BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos. Pedagogia histórico-crítica: alternativa para a revalorização dos conteúdos escolares. In: BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE, Newton. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 18, p. 35-40, 2001.

COLARES, Anselmo Alencar; ARRUDA, Elenise Pinto de; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Pedagogia Histórico-crítica e a superação do projeto civilizatório burguês. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **A pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

ORSO, Paulino José. **Um espectro ronda a escola pública**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

ORSO, Paulino José. Pedagogia Histórico-crítica: uma introdução. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 17, p. 353-371, jan/dez de 2023.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia Histórico-crítica e a defesa da educação pública. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **A pedagogia histórico-crítica e a defesa da educação pública**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

RIBEIRO, Márden de Pádua; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. As concepções marxistas da Pedagogia Histórico-crítica de Dermeval Saviani em relação à temática do conhecimento: contribuições ao currículo. **Educação em Revista**: Belo Horizonte, n.34, 2018.

SILVA, Matheus Bernardo. Fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-crítica: uma relação necessária entre história e filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 76, p. 199-218, jul./ago. 2019.